



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA EDUARDA DO AMARAL REPOLHO

**METODOLOGIAS DE ENSINO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBSERVAÇÃO NO
ESTÁGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA
DE SANTARÉM**

**SANTARÉM-PA
2024**

MARIA EDUARDA DO AMARAL REPOLHO

**METODOLOGIAS DE ENSINO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBSERVAÇÃO NO
ESTÁGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA
DE SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do
Oeste do Pará – UFOPA, para obtenção do grau como
licenciada em Pedagogia.
Orientador(a): Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima.

**SANTARÉM-PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

R425m Repolho, Maria Eduarda do Amaral
Metodologias de ensino: um análise a partir da observação no estágio de ensino fundamental em uma escola da rede pública de Santarém./ Maria Eduarda do Amaral . – Santarém, 2025.
45 p.: il.
Inclui bibliografias.

Monografia defendida em 2024 e depositada em 2025.

Orientadora: Maria de Fátima Sousa Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Metodologias de ensino. 2. Desafios. 3. Observação participativa. I. Lima, Maria de Fátima Sousa, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 371.3

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre sentiu orgulho ao me chamar de universitária; agora poderá me chamar de pedagoga. Este espaço eu ocupo graças às suas renúncias, lutas, orações e esperança. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me manter forte durante toda essa trajetória. Sem a sua presença, nada disso seria possível.

À minha mãe, Cleyce do Amaral Repolho, que foi meu principal pilar para a conclusão desta graduação, meu profundo agradecimento. À minha avó, Clarice Mota do Amaral, por ser um exemplo de coragem e determinação em minha vida, obrigada por todo o apoio, especialmente nos momentos em que mais duvidei de mim mesma. Ao meu irmão, Adriano Roberto do Amaral Repolho, que foi meu primeiro "aluno" nas brincadeiras de faz de conta e nas lições de casa, agradeço por, mesmo sem saber, não me deixar desistir, tanto da graduação quanto da vida.

Agradeço imensamente à professora Maria de Fátima Sousa Lima, minha orientadora, por sua paciência, dedicação, "puxões de orelha" e valiosos ensinamentos ao longo deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para a construção deste artigo. Agradeço também pela confiança depositada em mim durante todo o processo de elaboração.

Ao meu namorado, Lucas Vinicius Nogueira Ferreira, expressei meu agradecimento por toda a parceria e compreensão, que foram essenciais ao longo deste percurso.

Agradeço à minha parceira de estágio, Thays Oliveira Silva, com quem tive a oportunidade de compartilhar essa jornada. Juntas, adquirimos valiosos aprendizados ao longo deste período, fortalecendo nossa formação profissional e pessoal.

Não poderia deixar de citar minhas amigas, Duyana Pureza Farias Rodrigues e Emily Sousa da Silva, que foram minhas parceiras ao longo de mais de quatro anos na universidade. Ter vocês como companheiras tornou a caminhada até o fim desta graduação mais leve.

A todos, o meu mais sincero obrigado.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Metodologias de Ensino: Uma Análise a partir da Observação no Estágio de Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública de Santarém. Este estudo é fruto da observação participativa realizada durante o estágio em ensino fundamental, conduzido em uma escola pública da zona urbana de Santarém-Pará, no período de fevereiro a maio de 2024. O foco da pesquisa foi a metodologia de ensino adotada pela professora regente de uma turma de 5º ano. O principal objetivo da pesquisa foi analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pela docente e identificar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada teve caráter teórico e prático. Primeiramente, foi realizado o estágio em campo, seguido pela elaboração de um relatório, o qual serviu de base para os relatos de experiência. A parte teórica incluiu um mapeamento das principais metodologias aplicadas em sala de aula. Durante a observação, foi possível constatar que a professora regente enfrentava vários desafios que dificultavam a implementação de novas metodologias, devido à falta de suporte e formação adequada. Esse cenário fez com que a docente se mantivesse presa a métodos tradicionais, com poucas atividades que se desviassem desse padrão. Tal realidade não difere muito do que ocorre em outras escolas públicas.

As observações realizadas evidenciam a importância da formação continuada dos docentes e do apoio da gestão escolar para enfrentar os desafios e a diversidade presentes nas salas de aula. A parceria entre professores e gestores é essencial para atender às necessidades da instituição escolar. O trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro, são apresentados os conceitos de diferentes métodos de ensino e sua relevância, além de contribuições de autores como Herbart, Piaget, Vygotsky, Montessori, Freire e Saviani, que discutem as práticas de ensino. Na segunda parte, são relatadas as experiências vividas durante o estágio obrigatório na turma de 5º ano, com comparações entre teoria e prática, abordando como a professora regente articulava os métodos em sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino. Desafios. Observação Participativa. Formação Docente.

ABSTRACT

The present work focuses on Teaching Methodologies: An Analysis Based on Observation during a Fundamental Education Internship at a Public School in Santarém. This study is the result of participatory observation conducted during the internship in fundamental education, carried out in a public school in the urban area of Santarém-Pará, from February to May 2024. The research focused on the teaching methodology employed by the head teacher of a 5th-grade class. The primary objective was to analyze the pedagogical strategies used by the teacher and identify the main difficulties encountered in the teaching-learning process. The methodology adopted had both theoretical and practical aspects. Initially, the field internship was conducted, followed by the preparation of a report that served as the basis for the experience narratives. The theoretical part included mapping the main methodologies applied in the classroom. During the observation, it was found that the head teacher faced several challenges, which hindered the implementation of new methodologies due to the lack of support and proper training. This scenario led the teacher to rely on traditional methods, with few activities that deviated from this approach. Such a reality is not much different from what is observed in other public schools. The observations made throughout this study highlight the importance of continuous teacher training and school management support to address the challenges and diversity present in the classroom. The partnership between teachers and management is essential to meet the needs of the school institution. The work is structured in two chapters. The first presents the concepts of different teaching methods and their importance, as well as contributions from authors such as Herbart, Piaget, Vygotsky, Montessori, Freire, and Saviani, who discuss teaching practices. The second part presents the experiences based on the mandatory internship in the 5th-grade class, comparing theory with practice and addressing how the head teacher applied different methods in the classroom.

Keywords: Teaching Methodologies. Challenges. Participatory Observation. Teacher Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIAS DE ENSINO E SUA IMPORTÂNCIA	11
2.1 Tipos de metodologias de ensino	11
2.1.1 O surgimento da metodologia tradicional	12
2.1.2 Teóricos do método tradicional.....	14
2.1.3 Metodologia de ensino construtivista	16
2.1.4 Metodologia de ensino sociointeracionista.....	18
2.1.5 Metodologia de Ensino Freiriana	21
2.1.6 Metodologia de ensino Montessori	24
2.1.7 Metodologia ativas ensino	26
3 RELATO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA NO ESTÁGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA METODOLOGIA DA PROFESSORA REGENTE.....	30
3.1 Relato 1	30
3.2 Relato 2	31
3.3 Relato 3	33
3.4 Relato 4	34
3.5 Relato 5.....	36
3.6 Formação docente e gestão escolar a partir dos relatos de observação	38
3.7 Relato acadêmico após vivência no estágio supervisionado	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado Metodologias de Ensino: Uma Análise a partir da Observação no Estágio de Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública de Santarém, mostra a prática pedagógica no ensino fundamental, especialmente em turmas heterogêneas e com diferentes níveis de aprendizagem que impõe desafios consideráveis aos professores e à gestão escolar. O estágio, realizado em uma escola pública da zona urbana, envolveu a participação ativa em atividades pedagógicas focadas em leitura, escrita, matemática e ciências. A relevância do tema está em compreender as metodologias utilizadas pelos docentes e a eficácia dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar a metodologia de ensino aplicada por uma professora regente em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, com base em observações participativas realizadas durante o estágio obrigatório.

Os objetivos específicos são:

- Observar e descrever as práticas pedagógicas adotadas em uma turma de 5º ano, especialmente as estratégias voltadas para leitura, escrita, matemática e ciências.
- Identificar os principais desafios enfrentados pela professora no uso de metodologias ativas e tradicionais.
- Analisar o papel da gestão escolar no suporte à inovação pedagógica.
- Avaliar a adequação das metodologias de ensino ao perfil da turma e às demandas de inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Quais metodologias de ensino são utilizadas em sala de aula e como elas influenciam o processo de aprendizagem? De que maneira as práticas observadas atendem às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais?

Neste contexto, torna-se pertinente considerar as abordagens construtivista de Piaget e sociointeracionista de Vygotsky, que propõem metodologias em que o aluno se envolve de maneira ativa no processo de aprendizagem. As práticas observadas evidenciam tanto o uso de métodos tradicionais quanto tentativas de incorporar práticas mais dinâmicas e participativas, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

A metodologia desta pesquisa baseia-se na coleta de dados que foi realizada por meio da participação ativa em atividades pedagógicas e da elaboração de relatórios de campo, que forneceram subsídios para a análise das práticas pedagógicas observadas. Também foi feita uma análise documental das estratégias pedagógicas empregadas.

Os relatos de observação destacam diferentes aspectos da prática pedagógica, como a interação entre professor e aluno, o uso de métodos expositivos e tradicionais, a inclusão de atividades adaptadas para alunos com dificuldades, a utilização de espaços lúdicos como o "cantinho da leitura" e o emprego da tecnologia nas aulas de informática. Questões relacionadas à alfabetização, ao uso de cartilhas e ditados, e à gestão de turmas numerosas também foram analisadas, considerando as dificuldades enfrentadas pela professora regente.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. O foco está na interpretação das práticas educacionais, com o objetivo de compreender o comportamento docente e o impacto das metodologias de ensino no aprendizado dos alunos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, focando nas estratégias pedagógicas utilizadas pela professora regente, bem como nas dificuldades enfrentadas em um contexto de alunos com diferentes níveis de aprendizagem.

O foco principal é a compreensão profunda das práticas pedagógicas em sala de aula, com ênfase na interação entre professor e aluno e nos métodos de ensino adotados. Neste caso, a abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma interpretação minuciosa das dinâmicas de ensino, especialmente em turmas heterogêneas, onde diferentes níveis de aprendizagem estão presentes. A pesquisa de cunho qualitativo permitiu uma análise profunda na observação do comportamento dos envolvidos e de suas ações.

Diante desse cenário, o presente trabalho visa discutir os desafios e as oportunidades de inovação no ensino, enfatizando a importância de uma formação docente contínua e de uma gestão escolar que promova a colaboração e o apoio pedagógico. O principal objetivo é refletir sobre a adequação das metodologias empregadas e a capacidade de atender às diferentes demandas dos alunos, especialmente em contextos que envolvem a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Numa abordagem geral, o primeiro capítulo destaca sobre os tipos de metodologias de ensino, onde autores como Herbart, Piaget, Vygotsky, Freire, Montessori, Saviani, dentre outros abordam com propriedade sobre cada método de ensino que defendem, trazendo conceitos precisos sobre cada um. No capítulo que sucede traz relatos de experiência das atividades que foram observadas nos dias do estágio, fazendo comparações com as teorias abordadas no primeiro capítulo, trazendo uma análise crítica das práticas observadas, enfatizando a necessidade de formação continuada e de apoio institucional para promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

2 METODOLOGIAS DE ENSINO E SUA IMPORTÂNCIA

Metodologias de ensino são um conjunto de técnicas e processos cujo objetivo é prever formação para alunos em áreas específicas do conhecimento. As metodologias utilizadas em sala de aula são fundamentais para um melhor desenvolvimento do aluno nos determinados campos de experiências, além de proporcionar vivências que serão necessárias a longo prazo.

As metodologias de ensino facilitam o aprendizado, empregando vários princípios no aluno gerando uma autonomia para cumprir suas tarefas, ao mesmo tempo que este aluno pode debater, pesquisar e fazer experimentos durante as atividades propostas em sala de aula. Neste sentido, se faz necessário um método que aborda e incentiva a participação ativa dos alunos em discussões explorando experiências vividas no ambiente não escolar, para facilitar que se sintam à vontade em partilhar e discutir determinadas temáticas.

2.1 Tipos de metodologias de ensino

A educação sofreu diversas mudanças na sua forma de ensino como avanços tecnológicos, implantações de novas metodologias de ensino, desafios em sala de aula que faz com que o professor se adapte e crie métodos de ensino. A educação de forma geral é um processo educativo, orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Conforme Nérice (1987, p. 284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento.

Na visão de Nérice (1987), a metodologia do ensino inclui métodos e técnicas de ensino, cuja diferenciação não é muito clara. Pode-se dizer que o método se efetiva por meio de técnicas de ensino que são utilizadas para alcançar os objetivos por ele instituídos. Desta forma, Nérice (1987, p. 285) define o método de ensino como um “conjunto de procedimentos lógicos e psicologicamente ordenados” utilizados pelo professor a fim de “levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideais”. Já as técnicas de ensino são “destinadas a dirigir a aprendizagem do educando, porém, num setor limitado, particular, no estudo

de um assunto, ou num setor particular de um método de ensino” (*Ibidem*, p. 283), portanto, o método de ensino é mais amplo que a técnica.

Anastasiou (2001), faz um resgate histórico dos métodos e metodologias de ensino, e revela que as escolas jesuítas influenciaram por muito tempo, a forma de ensino no Brasil com reflexos que permanecem até hoje: aulas expositivas, resolução de exercícios, memorização de conteúdos, e um sistema rígido de conduta e avaliação eram características comuns do sistema jesuítico.

As diferentes metodologias de ensino têm como principal objetivo inovar, utilizando ferramentas que levam a resolução de um problema, ou seja, determinadas técnicas que desafiam e propõem estratégias diferenciadas para a aprendizagem. Os métodos de ensino são importantes para o sucesso na aprendizagem.

2.1.1 O surgimento da metodologia tradicional

O método de ensino tradicional é o mais antigo e utilizado em salas de aula. Este método surgiu no final do século XIX, contudo, há vestígios que apontam que esta metodologia surgiu antes, no período do Iluminismo, no século XVIII época em que o objetivo da educação era transformar os súditos em cidadãos, fazendo com que se libertassem da ignorância por meio da transmissão de/conhecimentos e doutrinação, sendo o objetivo ter o controle dos conteúdos que eram transmitidos para estes alunos. Além da educação tradicional já ter começado com os jesuítas quando chegaram no Brasil fazendo a catequização dos indígenas, fazendo sobrepor a cultura do branco sobre os povos originários.

Este modelo de ensino se tornou sólido com o passar das décadas e foi sendo replicado por países colonizados, estruturando grande parte do ensino das escolas, inclusive das brasileiras. Tendo como foco a centralização do professor, que era visto como o único detentor de todo o conhecimento e o único capaz de repassar os conteúdos aos alunos.

Segundo Saviani (1991, p. 54),

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da

humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática.

O método tradicional então é definido pelo professor que tem a responsabilidade de dominar as áreas do conhecimento e transmitir estes conhecimentos para seus alunos através de uma aula expositiva, cabia aos alunos adotarem uma postura passiva e fazer silêncio enquanto o educador estava fazendo sua oratória, uma vez que estes estudantes estavam apenas recebendo o conteúdo.

Figura 1 – Ilustração sobre Educação Tradicional



Fonte: educacaotradicional.blogspot.com

Como exemplo da metodologia tradicional temos a educação bancária que reflete sobre uma sociedade opressora e discriminatória em que os conteúdos são automaticamente desligados da situação existencial do aluno. A comunicação é unilateral, como metodologia didática apenas o professor é dotado de todo conhecimento, enquanto o aluno é como uma caixa vazia que serve apenas de depósito do conteúdo repassado pelo educador.

No filme "A sociedade dos poetas mortos", lançado no ano de 1989, dirigido por Peter Weir, é um drama que se passa em uma escola tradicional cujo nome é Academia Welton, em que tinha uma aplicação de ensino racionalizada e com prospecção no ensino superior.

O filme aborda a temática da educação tradicional, numa escola onde tinha comportamentos exigidos na instituição, se cantava o hino como legado da colonização, em que os pais dos alunos acompanhavam este momento enfatizando a empolgação sabendo que ali as chances são bem maiores de seus filhos ingressarem em curso superior e a garantia de um futuro promissor. Eis que o novo professor John Keating é apresentado na escola, e já apresenta metodologias diferentes das habituais, principalmente quando pede que os alunos arranquem as páginas dos livros, já que a poesia não pode ser demonstrada com gráfico matemático. O professor

sobe na mesa, pede aos alunos que subam também e vejam de forma diferente, ver de outro ângulo, por si mesmos e não serem apenas induzidos.

O professor Keating tem como método levar os alunos para aulas ao ar livre, momentos de descontração com a classe, pede que façam poesias espontâneas e incentiva os alunos a viverem cada momento intensamente, inclusive este era seu lema “carpe diem” que traduzido do italiano para o português significa “viva intensamente”. Este professor adota um estilo divergente da escola tradicional. Leva os alunos a uma nova forma de ver as coisas, a partir disso os alunos começam a tomar gosto pela literatura e a perceberem a sensação de viver a poesia. Sentem o ambiente, que aliás é propício para aulas ao ar livre. O ambiente evoca a tradição inglesa: árvores altas, extensos jardins, a exuberância da natureza, espaços bem definidos. Os alunos se sentem à vontade com o professor Keating, deixam fluir suas inspirações. As aulas começam a produzir efeitos.

A conclusão desse episódio é que o filme Sociedade dos Poetas Mortos mostra uma crítica à educação tradicional, onde o aprendizado acontece de forma mecânica: O professor fala, o aluno ouve. O discente não inclui suas experiências do dia a dia no processo de aprendizagem. O professor Keating rompe com o tradicional e mostra um novo ideal pedagógico no qual a relação entre professor e aluno deve ter uma vivência democrática e interativa de forma espontânea, permitindo ao aluno poder extrair o melhor de si.

2.1.2 Teóricos do método tradicional

De acordo com Eby (1962), Johann Friedrich Herbart (1776-1884), filósofo e pedagogo, teve como maior influência Pestalozzi, de quem tomou os fundamentos para desenvolver sua concepção pedagógica, valorizando especialmente a intuição.

Herbart foi pioneiro em propor a pedagogia como ciência sistematizada como fins e métodos de ensino bem definidos. O autor foi o precursor e retirou a pedagogia do “status” de arte que se transformou em ciência. A proposta educativa de Herbart fundamentou-se em três conceitos ligados à moralidade como finalidade da educação, quais sejam: governo, instrução e disciplina. Apresentou o método de ensino que tem como passos formais e preparação, apresentação, associação, generalização e aplicação.

É preciso primeiramente compreender que Herbart deixa claro a diferença entre educação e instrução. Este cita que o primeiro “[...] se preocupa em formar o caráter e aprimorar o ser humano” e o segundo “[...] veicula uma representação do mundo transmite conhecimentos novos, aperfeiçoa aptidões preexistentes e faz despontar capacidades úteis” (*Ibidem*, p.14). É importante ressaltar que Herbart em primeiro momento faz separação dos dois conceitos e depois faz com que as duas se ocupem igualmente, fazendo a educação se ocupar da instrução e vice-versa.

Herbart acreditava na relevância da experiência sensorial que é uma experiência propiciada por conhecimentos já formalizados pelos estudantes através do ensino escolar e tradicional. Herbart afirma que o ensino deve progredir do descritivo para o sintético e analítico, ou seja, a criança aprende na escola o concreto e ao utilizar desses conhecimentos em sua vida social, este se torna abstrato (Eby, 1962).

Sobre o conceito de educação para o autor Herbart, este acredita que a educação deve desenvolver todas as capacidades humanas e nas mais diferentes direções. Hilgenheger (2010, p. 46) dá exemplos claros de como Herbart pensou a respeito das questões educacionais “Numa palavra, a finalidade da educação reparte-se pelos objetivos do livre arbítrio (não do educador, mas do jovem, do futuro homem) e pelos objetivos da moral”.

Libâneo (1990, p. 62) retrata a finalidade da educação para Herbart como: “A educação deve servir ao cultivo dos valores que a Nação, como espírito universal, detém; a educação deve, antes, subordinar-se à Razão do Estado [...]”. A educação como forma de educar o cidadão para o futuro vem de Herbart, além deste autor propor que este ensino repassado para os alunos deve ser predeterminado pelo docente.

Mesmo considerando a transformação educacional como ponto de ponto principal de suas teorias, Herbart se dispôs a afirmar que a autoridade é um ato de relevância no aprendizado em sala de aula. Favoreto e Galter (2018, p. 135) corroboram com essa ideia de Herbart e citam a respeito da punição e da premiação nas concepções desse educador:

Na perspectiva psicológica de Herbart, o castigo físico e a premiação, desde que realizados com muito equilíbrio e firmeza, contribuiriam para que a criança fizesse associações imediatas entre ações e consequências,

aprendendo a se comportar, controlar suas vontades, de forma a ter seu caráter moldado para a vida adulta.

Johann Friedrich Herbart defende que quando regras não são cumpridas, o violador deve ser punido com algum castigo, porém quando se trata de crianças estes castigos não devem ultrapassar a vivacidade dela.

Herbart tinha preocupação com as transformações sociais e queria tornar os indivíduos mais atentos para questões trabalhistas e não filosóficas. Por isso em seus estudos Herbart valoriza de forma eminente o desenvolvimento da moral e tal aprimoramento seria a conduta intelectual e a liberdade consciente. Este afirma que a criança deve ter a noção de superioridade dos adultos, se fazendo obediente aos mesmos.

Contudo é importante ressaltar que os métodos colocados por Herbart não foram adotados em âmbito nacional, pois as ideias pregadas por este autor não foram aceitas pela comunidade da Prússia (atualmente Alemanha) em seu tempo. Desse modo é preciso compreender que há algumas nuances tradicionalistas na teoria pedagógica de Johann Friedrich Herbart partes dessas concepções são utilizadas por educadores do mundo inteiro até nos dias de hoje.

É preciso levar em consideração a época em que este autor escreveu suas teorias, na transição do antigo regime para uma nova ordem social, este autor não se mostrou com pensamentos muito diferentes dos filósofos da época. Este autor levantou grandes pautas para a educação, com contribuições necessárias para a formação de um homem integral a partir da moral e ética.

2.1.3 Metodologia de ensino construtivista

Foi desenvolvida por Piaget, propõe que o conhecimento seja construído em ambientes naturais de interação social, estruturados culturalmente. O teórico desta abordagem procurou explicar o comportamento humano em uma perspectiva em que o sujeito e objeto interagem em um processo que resulta na construção de estruturas cognitivas. O professor para este autor não deveria apenas explicar o assunto, ele deve instigar o aluno ao invés de dar respostas prontas para ele. O estudante é visto como uma pessoa única que tem seu próprio tempo e desenvolvimento, preza muito o trabalho em grupo onde são colocados em situação problema para que sejam estimulados a gerar o senso crítico e criativo.

Carretero (1997, p. 48) sobre a teoria do construtivismo,

É a ideia que sustenta que o indivíduo tanto nos aspectos cognitivos quanto sociais do comportamento como nos afetivos, não é um mero produto do ambiente nem um simples resultado de suas disposições internas, mas sim, uma construção própria que vai se produzindo, dia a dia, como resultado da interação entre esses dois fatores. Em consequência, segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas sim, uma construção do ser humano.

Arias e Yera (1996) dizem que o construtivismo – enquanto herdeiro do iluminismo europeu – o homem é um ser essencialmente racional.

Piaget descreve esse processo de ascensão ao conhecimento como um desequilíbrio, que passa primeiro pela assimilação do novo e sua consequente acomodação, e segue para o desconforto cognitivo e seu aprendizado. Por meio da pedagogia ativa, Piaget objetiva por “[...] levar a criança a reinventar aquilo de que é capaz, ao invés de se limitar a ouvir e repetir [...]” (1998, p. 17), isto é, a atingir o seu pleno desenvolvimento cognitivo. Em outros termos, seria o mesmo que afirma que:

[...] o desenvolvimento do ser humano está subordinado a dois grupos e fatores: os fatores da hereditariedade e adaptação biológica, dos quais depende a evolução do sistema nervoso e dos mecanismos psíquicos elementares, e os fatores de transmissão ou de interação sociais, que intervêm desde o berço e desempenham um papel de progressiva importância, durante todo o crescimento, na constituição dos comportamentos e da vida mental (Piaget, 1998, p. 17).

Para embasar sua teoria, Piaget criou uma classificação de estágios do desenvolvimento cognitivo, comuns aos seres humanos desde os primeiros anos da infância. Assim, os momentos cruciais para o pleno desenvolvimento do indivíduo dividem-se em (Instituto Neuro Saber, 2025, [s. p.]):

Sensório motor (entre 0 e 2 anos): compreende que é a fase em que a criança descobre o mundo através do movimento, explora tudo ao seu redor e passa a ter objetos para alcançar através de sua ação sobre o meio.

Pré-operatório (entre 2 e 7 anos): é a continuação do primeiro estágio, quando começam a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação, começam também a imitar, representar, imaginar e classificar, o conhecimento é construído através da manipulação direta com objetos.

Operatório concreto (entre 7 e 11 anos): é caracterizado como sendo uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais, a criança passa a ter maior capacidade de se colocar no lugar do outro e entender conceitos de certo e errado, além de ter maior

capacidade de criar soluções mentais para problemas reais. Neste período, temos duas ordens de operações: as operações lógico-matemáticas e as operações infralógicas.

Operatório formal (a partir dos 12 anos): aqui a capacidade cognitiva é muito próxima da dos adultos. O adolescente consegue trabalhar com hipóteses mais elaboradas a partir do pensamento lógico e abstrato. O estágio final da teoria de Piaget envolve um aumento da lógica, na capacidade de usar o raciocínio dedutivo e uma compreensão de ideias abstratas (*grifo nosso*).

A pedagogia construtivista é uma proposta democrática. Se cada indivíduo constroi seu mundo psíquico, cada criança apresenta uma riqueza em si, por isso é merecedora de mais respeito e atenção.

2.1.4 Metodologia de ensino sociointeracionista

O sociointeracionismo é uma corrente da psicologia do desenvolvimento que tem como principal referência teórica Vygotsky. Esta abordagem de aprendizagem considera que há uma interpelação entre o sujeito biológico e sua cultura, reconhecendo-o inserido em processo sócio-histórico. Assim, considerando a perspectiva sociointeracionista é possível trabalhar de maneira lúdica estimulando a autonomia da criança e envolvendo o conteúdo com a realidade.

Os temas centrais do trabalho de Vygotsky são o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Ele buscou entender a origem dos processos psicológicos, a partir da história individual dos sujeitos em interação com a sociedade.

Segundo Oliveira (2006), para Vygotsky, o desenvolvimento humano e a formação do indivíduo apontam o uso de signos, assim como o uso de instrumentos. Os instrumentos são mediadores dos processos de aprendizagem do ser humano e os signos auxiliam o homem nas tarefas que demandam memória e registros, por isso são chamados de “instrumentos psicológicos”. O professor é considerado um mediador, a mediação se faz necessário para a intervenção de algo, ou alguém em uma relação. A partir da conceituação de instrumentos e de signos, na perspectiva da teoria sociointeracionista, compreende-se que a linguagem é um sistema de comunicação entre grupos humanos. O homem então cria sistemas de linguagem, sejam eles através de palavras, números ou a própria oralidade a partir de uma necessidade de comunicação e interação social.

Vygotsky (1997 *apud* Oliveira, 2006) aponta sobre a função de linguagem de pensamento generalizante. Este corresponde ao significado preciso dos símbolos e das palavras compartilhados por um grupo de pessoas. O pensamento generalizante é a função que faz da linguagem um mecanismo de pensamento, ela apresenta as organizações do real e os conceitos que concebem a mediação entre o sujeito e objeto de conhecimento. Essa função de linguagem separa o real e ordena todas as situações e objetos de uma categoria.

Cada estudante em seu cotidiano adquire conhecimento com a relação de diversos fatores subjetivos. O conhecimento é adquirido e construído pelo próprio ser humano em toda sua vida a partir das interações sociais e mediações que vivencia. Na proposta sociointeracionista, o objetivo da educação não é simplesmente passar informações e modelos estruturais, mas sim ensinar o aluno a pensar, a aguçar seu imaginário para descobrir as coisas, entendendo-a de forma a transformar o modo de aprender dos educandos.

Para que a prática seja realmente fundamentada em uma teoria, é necessário que a mesma esteja muito clara e que seus objetivos estejam muito bem definidos para aqueles que irão colocá-la em prática, caso contrário, estarão tentando justificar-se através de uma teoria que nem ao menos sabem o que significa, é um trabalho sem sentido (Barbosa, 2013, p. 35).

O objetivo fundamental da teoria é ajudar a preparar o aluno para administrar a informação, e não simplesmente acumular dados e informações com a mediação pelo professor. Cabe a ele a promoção de práticas pedagógicas que buscam o desenvolvimento integral dos alunos. Práticas estas que sejam realmente fundamentadas à teoria proposta.

As práticas pedagógicas para o desenvolvimento do estudante na perspectiva sociointeracionista são lúdicas, com incentivo ao trabalho coletivo e à construção da autonomia. Conteúdos estes que devem interagir com a realidade do aluno. Sendo importante levar em conta o ensino prévio do aluno, aquilo que ele traz de conhecimento oriundo de casa; para que, a partir daí, o educador possa promover a construção do conhecimento pelo aluno levando em conta sua bagagem cultural e social. É uma dimensão importante também o objetivo de formação integral do educando, desenvolvendo suas potencialidades e propiciando-lhe o relacionamento da criança e do adolescente ao meio físico e social.

Oliveira (2014) ressalta que, o sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição, utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno deve participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica. Outra prática baseada na teoria sociointeracionista é a de desafiar o aluno por meio de situações que necessitem da participação ativa do mesmo no meio social em que está inserido. Dessa forma, as práticas sociointeracionistas despertam no aluno interesse e promove sua participação ativa. O ensino não é pensado como algo engessado e não está voltado somente para o alcance de resultados.

A função da educação, a partir de uma abordagem sociointeracionista, está relacionada à possibilidade de desenvolver no aluno as habilidades motoras, e possibilitar a elas a oportunidade de viver uma infância alegre, saudável, investigativa e muito criativa. A educação nesta perspectiva tem um olhar para que cada uma aprenda em seu próprio ritmo. Tudo sempre com o olhar atento dos educadores, que internalizam valores e fazem pesquisas a partir do interesse individual ou até mesmo coletivo. O professor sempre como mediador do desenvolvimento da linguagem, da afetividade, da capacidade motora, cognitiva e social. Considerando esses apontamentos, uma das barreiras que envolvem a implementação da perspectiva sociointeracionista na escola é que a preparação de aulas, a elaboração de tarefas, a utilização de recursos materiais não pode ser feita da maneira tradicional.

O sociointeracionismo nos exige que estejamos atentos ao fato de que cada aluno tem sua demanda e sua especificidade e precisa realizar tarefas personalizadas. Isso requer a realização de aulas envolventes e ativas e, com isso, as aulas se tornam imprevisíveis, os horários de realização de tais atividades não são engessadas, e cada aluno tem seu tempo para desenvolver sua atividade. Assim, nesta perspectiva, o professor precisa ter um olhar mais atento, crítico e estar preparado para reconhecer o nível de desenvolvimento individual de cada aluno a fim de dirigir o ensino de forma específica tomando como ponto de partida o nível real de desenvolvimento do aluno. O docente precisa adequar-se às habilidades, nível de conhecimento e as singularidades culturais e sociais de cada aluno.

A perspectiva sociointeracionista demanda que o docente tenha habilidade de se colocar no papel de mediador do conhecimento sendo o aluno o centro da

aprendizagem e que de certa forma existe ainda certa dificuldade na adaptação com este método pela visão que o educador ainda tem desta perspectiva. O professor tem papel fundamental na sala de aula, não só sendo o que transmite o conhecimento, mas sim, carregando grandes responsabilidades e utilizando dos conhecimentos próprios dos educandos como ferramenta avaliativa.

2.1.5 Metodologia de Ensino Freiriana

A pedagogia de Freire é voltada para o diálogo em que a relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica. Esta metodologia foi proposta pelo autor como contrária à educação bancária, já que esta educação via o aluno apenas como um depósito de conhecimentos ao invés de instigar seu senso crítico.

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual está se encontra no outro (Freire, 1987, p. 67).

Enquanto a educação bancária dá assistência a permanência e domesticação. A educação problematizadora serve de senso crítico e reforma mudança.

O método de Paulo Freire parte do estudo da realidade (fala do aluno) e a organização dos dados (fala do professor). Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia baseada no diálogo, extraídos a partir da problematização da prática de vida dos educandos. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas sim, despertar um novo olhar sob a perspectiva de relação com experiências vividas em seu cotidiano. Desse modo, educador e educando se transformam em “sujeitos do processo em que crescem juntos e no qual os argumentos da autoridade já não prevalecem”(Freire, 1972 *apud* Beisegel, 1989, p. 272). Os educandos passam da condição de “dóceis receptores de depósito” e se transformam em investigadores críticos em diálogo com o educador que, por sua vez, também será um “investigador crítico” (*Ibidem*, p. 272).

A pedagogia educacional de Paulo Freire é considerada por Carvalho e Barbosa (2011, p. 73) como um “marco revolucionário” na educação escolar brasileira, uma vez que:

[...] Freire é o criador de um método inovador no ensino da alfabetização para adultos. Seu método pedagógico foi levado para diversos países. Segundo registros históricos, no ano de 1963, em Angicos (RN), Paulo Freire chefiou um Programa de Alfabetização de Adultos, tendo alfabetizado cerca de 300 pessoas adultas (homens e mulheres), durante 40 horas de curso, em apenas 30 dias consecutivos. Tal façanha didático-pedagógica é o feito mais marcante de Freire no campo da Pedagogia, tendo por metodologia a escolha de "palavras geradoras", comuns no vocabulário local aos trabalhadores adultos de sua época, tais como, por exemplo: cimento, tijolo, vassoura, enxada, terra, plantio, colheita, entre outras. A metodologia de Paulo Freire consiste em uma maneira de educar conectada ao cotidiano social aos estudantes e as experiências de vida e de trabalho que eles têm, e, por isso, também ligada à política; porém em sentido não partidário, mas de escolhas, ações práticas e tomadas de decisões.

Além de toda sua contribuição filosófica literária, a metodologia freiriana teve outras atribuições teórico-práticas que devem ser consideradas por toda sua amplitude, que vão desde a educação infantil até os cursos de docência em educação e utilizado em áreas do conhecimento científico. Nessa perspectiva problematizadora proposta por Paulo Freire que é imprescindível para a prática de educadores que se comprometem com a aprendizagem dos educandos, aprendizagens não só de conceitos e conteúdo, mas de percepção da realidade a sua volta e tomada de consciência para que possam assumir o desafio de transformação que lhe é indispensável na sua busca por humanização.

Segundo Feitosa,

[Para Freire], o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de ressignificação de significados. O Método Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece essencialmente nos campos social e político. (Feitosa, 1999, p. 4)

Para melhor entender o método de Freiriano baseamos na clareza dos momentos destacados que o norteiam, como destaca Feitosa (1999):

- 1º momento: **investigação temática**, o método começava localizando e recrutando os analfabetos na área que era escolhida para os trabalhos de alfabetização. Era feito entrevistas para que se pudesse compreender a realidade do trabalho e familiar da vida dos entrevistados para que se pudesse saber quais palavras utilizavam em seu cotidiano para que fossem utilizados. O estudo da realidade não se limitava apenas na coleta de dados e fatos, mas entender como o educando se sente de fato com sua própria realidade, esta série de investigação fará com que se promova uma aprendizagem não fragmentada com melhor interação. Portanto, a partir deste recorte se dá ajuda

para as palavras geradoras, estas que estarão ligadas a ele em função da relação social que os sustenta.

O método de Freire trabalhava com a leitura de mundo, que é o princípio fundamental na teoria do autor. Para ele, somos seres curiosos, vamos em busca de conhecer e explicar o mundo.

- 2º momento, **tematização**: seleção dos temas geradores e palavras geradoras.

Através da seleção de palavras geradoras e temas realiza-se a codificação e decodificação desses, buscando seu significado social, ou seja, a consciência do vivido. Do tema gerador deverão sair as palavras geradoras. Cada palavra geradora deverá ter uma ilustração para se avançar o conhecimento que por sua vez, deverá suscitar novos debates. A ilustração deverá ser de acordo com o tema para representação de um aspecto da realidade como uma forma de interação dos educandos com os elementos presentes em seu cotidiano.

A tematização, que é o trabalho com as palavras e temas geradores que partem do que os educandos conhecem e vivem e vão em busca de seus significados e conceitos.

- 3º momento, **problematização**: a problematização, que é o momento culminante do método freiriano, onde o educando deixa de lado sua consciência ingênua dando lugar a uma consciência crítica, enxergando sua realidade e sua posição no mundo enquanto ser histórico de luta.

A problematização se dá após a investigação que deverá ter alguns critérios:

- a) Devem ser necessariamente inseridas no contexto social dos educandos.
- b) Devem ter teor pragmático, as palavras devem ter uma pluralidade de engajamento numa dada realidade, sejam elas política, social ou cultural.
- c) Devem englobar todos os fonemas da língua, para que a partir de seu estudo possam ser trabalhadas todas as dificuldades fonéticas.

Esta seleção deve ser conjunta, cabendo ao educador selecionar as dificuldades presentes para que a partir daí criar um maior repertório de palavras geradoras. É importante que o educador mostre aos educandos a articulação oral dos valores das vogais nos fonemas para facilitar o reconhecimento sonoro de cada uma das vogais.

A metodologia freiriana na alfabetização de jovens e adultos foi inovadora uma vez que, as técnicas que eram utilizadas anteriormente eram resultadas de adaptações simplistas das cartilhas, com forte cunho infantil. A educação libertadora

foi uma aprendizagem com forte teor ideológico, diferente do que era feito pois deu visibilidade ao oprimido, algo que a cultura dominante ocultava. Paulo Freire foi o pioneiro ao utilizar a linguagem de multimídia em sua metodologia de alfabetização.

Paulo Freire deixa um legado de nos tornarmos educadores mais humanizados, nos reinventando em nossa práxis, essa educação que se faz através do diálogo, da conscientização, democratização, essas que são pontos chave na pedagogia freiriana que devem ser assumidas na prática de gestores e professores.

2.1.6 Metodologia de ensino Montessori

De acordo com Brito e Cavalcante (2014), Maria Montessori foi a primeira mulher da Itália a diplomar-se em medicina. Concluído seu curso na Universidade de Roma, a jovem médica dedicou-se aos estudos e ao tratamento de crianças tidas como anormais. Após vários anos de pesquisa e numerosas viagens ao estrangeiro, principalmente à França, consagrou-se à preparação de mestres na educação para crianças anormais.

Ao verificar o atraso dos métodos de ensino de sua época, Montessori lembrou de aplicar os processos de educação dos anormais às crianças ditas como normais, procedimento que atraiu muitas críticas de estudiosos da época.

Em 1907, deu início ao seu método, abrindo sua primeira “casa de dei Bambini”. A educação montessoriana está no próprio educando, tem por objetivo levar o ser ao conhecimento consciente do real. Ser consciente do real é conhecer o mundo interior e exterior, ou seja, o eu e o não eu. O papel do professor então é ajudar a desenvolver esta capacidade na criança para que cresça sozinha, favorecendo a libertação interior da criança.

[...] não é a de quatro paredes, entre as quais as crianças são confinadas, mas a de uma casa onde possam viver em liberdade para aprender e crescer. Essa ideia implica a necessidade de preparar para as crianças um mundo seu, particular, onde elas possam encontrar atividades condizentes com seu desenvolvimento físico e mental. Numa escola montessoriana, o professor é um convidado, ou alguém que tenha em mente estar a serviço de seus alunos (Montessori, 1961, p. 17).

Portanto, no método de Montessori, é possível notar que a autora não buscou somente compreender como se dá a forma de educar, mas também buscou

compreender a criança em sua formação integral, estudando suas capacidades físicas, cognitivas e espirituais.

Os princípios que orientam a escola de Montessori no método são: ambiente, espaço, ordem, tempo, materiais pedagógicos, respeito, responsabilidade, liberdade, cooperação e rotina de classe (Almeida, 1984).

Montessori afirmava que os ambientes, tanto escolar como familiar, deveriam ser favoráveis à aprendizagem, pois cada criança já nasceria com a capacidade de aprender, necessitando apenas de oportunidades para se desenvolver. Ou seja, as crianças nascem com potencialidades, mas que estas precisam ser estimuladas adequadamente com atividades que desenvolvam sua autonomia, liberdade e desenvolvimento intelectual.

A proposta educacional desenvolvida por Montessori tem como um dos fundamentos a educação dos sentidos. A educadora “[...] considerou que a educação dos sentidos tinha enorme importância pedagógica, e que seria a base necessária ao pleno desenvolvimento biológico do indivíduo, sobre o qual se edificaria sua adaptação social” (Lancilloti, 2010, p. 168). Ou seja, para Montessori, é necessário que a criança tenha acesso a materiais e atividades que envolvam seus sentidos. Os materiais concretos são importantes aliados para este método pedagógico, pois através deste as crianças poderão utilizar campos visual e tato para a utilização dos materiais.

Para a fixação das palavras era necessária uma aprendizagem com objetos concretos para que a criança pudesse exteriorizar a linguagem falada [...] as letras móveis representavam para criança um objeto com sons fixos em seu espírito, e permitiam exteriorizar de forma tangível sua linguagem no mundo exterior (Montessori, 2018, p. 40).

Montessori definiu material didático para cada faixa etária, e desenvolveu assim, vários materiais didáticos de acordo com sua concepção pedagógica. O professor deveria utilizar tanto materiais concretos quanto desenvolver atividades de folha a respeito do assunto que precisava ser abordado, mas que essas atividades não eram corrigidas pelo professor e sim pelo próprio aluno ao final do semestre, reconhecendo seus erros e acertos, sem uma intervenção externa.

O papel do professor diferente da educação tradicional é conduzir suas aulas de modo que o ritmo de aprendizagem seja respeitado. Dessa forma, o professor tem papel de estimular, motivar seu aluno para que a criança encontre além de

concentração, a compreensão das atividades que estão sendo propostas. Neste método de ensino o protagonista é o aluno e o professor é o mediador. Por isso uma das características das escolas montessorianas são as pequenas quantidades de alunos em sala de aula, isso porque a autora via a importância de o professor conseguir ouvir todos os alunos e conseguir trabalhar com cada criança de forma única.

Montessori deixa claro que a criança é quem deve ir à busca de seu próprio conhecimento, e o professor tem que estimular a criança para desenvolver suas habilidades e seu intelecto, através de recursos como jogos e brincadeiras que ajudam a criança a se desenvolver na prática durante as atividades propostas.

2.1.7 Metodologia ativas ensino

Para Saviani (1980, p. 51) a função da escola seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. A promoção significaria tornar o homem capaz de conhecer os elementos que fazem parte da transformação do meio social em que vive, para que se possa intervir nela, ampliando seu sentido de comunicação com o externo social.

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais\recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento (Mota; Rosa, 2018, p. 261-276).

É fato que a escola sofreu mudanças ao longo do tempo, mudanças essas que fizeram mudar as relações sociais antes feitas para responder às novas demandas da sociedade.

Com a facilidade da internet, as pesquisas se tornam mais intensas e resumidas, não se faz mais necessário passar horas dentro de uma biblioteca para fazer trabalhos, com a rapidez da rede com um clique a informação chega em

segundos na palma da mão. A sociedade sofre com o crescimento das tecnologias e de um modo geral as escolas também têm o impacto, porém os professores ainda não utilizam deste conhecimento como seu aliado nas aulas, cabe a eles orientarem seus alunos para o senso crítico na hora das pesquisas para que possam compreender de fato as informações da rede.

Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), [...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a (Freire, 1996, p. 28).

Neste contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, significa transformar escolas considerando o mundo atual e o perfil dos alunos dessa geração. Se desenvolve as competências e habilidades, o que inclui desafios da mente não só de forma tradicional, mas sim usando as tecnologias disponíveis que podem ser utilizadas de maneira efetiva para o ensino-aprendizagem.

O uso das metodologias ativas permite que o aluno deixe de ser um agente passivo no processo de aprendizagem para ser o ativo, ou seja, ele participa efetivamente da construção do próprio conhecimento.

Neste contexto, o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais de prática social (Berbel, 2011, p. 25-40).

A abordagem baseada na resolução de problemas é usada, com os estudantes, em colaboração, solucionando situações que acontecem no cotidiano. Desse modo a aula se torna mais dinâmica e interessante para os alunos. A cada solução criada, o aluno tende a desenvolver o pensamento criativo, individual e coletivo, surtindo efeitos positivos em sua aprendizagem.

As práticas de ensino-aprendizagem mais comuns na metodologia ativa são: ensino híbrido, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem entre pares (Silva; Vieira; Alves, 2023).

O ensino híbrido representa o uso das tecnologias digitais. Não é só disponibilizar de computadores para cada aluno, mas requer um acompanhamento dos docentes para ajudar a potencializar o ensino através das ferramentas online.

A sala de aula invertida, por sua vez, rompe a ideia do docente ser a figura central da sala de aula e os alunos deixam de ser agentes passivos, acontece uma inversão da tradicional forma de estudo, em que o aluno receberá antecipadamente os conteúdos para que possam revisar em casa, levantando hipóteses e dúvidas para a interação com o professor em sala de aula.

A gamificação (gamefiction), traz uma abordagem mais dinâmica através de jogos. Envolve a competição, o que é positivo, pois estimula a participação dos educandos nas atividades lúdicas. Porém, a gamificação não se resume só em brincadeiras, há todo um planejamento sobre o que estudar e a dinâmica do desenvolvimento dos games.

Aprendizagem baseada em projetos traz uma abordagem focada em gerar a atenção dos alunos por meio de problemas reais de seu cotidiano. Essa aprendizagem busca entender o conhecimento prévio dos alunos sobre determinadas temáticas, sendo estas colaborações, pensamento crítico e comunicação, o que são fatores primordiais na tomada de decisões.

Aprendizagem baseada em problemas, ressalta a importância da metodologia voltada para aquisição de conhecimento através da resolução de problemas. Essa metodologia junta a teoria com a prática, fazendo as duas ao mesmo tempo para melhor aquisição de conhecimento. Para que o aprendizado seja feito de maneira dinâmica deve-se ter um planejamento pedagógico.

Aprendizagem entre pares (ou times), ressalta o aprendizado em conjunto no qual os educandos refletem e debatem conjuntamente, o que desperta o senso crítico incentivando o desenvolvimento da capacidade de argumentação dos discentes.

As metodologias ativas são entendidas como um meio que proporciona o aprender e aprender, centrando-se nos princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa. O ensino-aprendizagem deve ter como apoio a renovação metodológica do ensinar e aprender, bem como reorganizar o caminho a ser seguido a partir de metas e ações.

3 RELATO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA NO ESTÁGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA METODOLOGIA DA PROFESSORA REGENTE

A atividade de observação e participação foi realizada como parte da disciplina obrigatória de estágio no ensino fundamental, sendo esta uma das exigências para a avaliação da regência. O estágio ocorreu em uma escola pública da zona urbana, em uma turma de 5º ano, durante o período de fevereiro a maio de 2024. As atividades foram distribuídas em dois dias da semana (segundas e quartas-feiras), no horário das 13h30 às 17h30.

3.1 Relato 1

No primeiro momento em sala de aula, houve uma interação inicial, durante a qual a professora 'X' nos apresentou aos alunos de maneira acolhedora e receptiva. A turma é composta por 36 alunos matriculados no turno vespertino, incluindo um estudante com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nas aulas a professora utiliza com frequência o quadro branco para a resolução das atividades propostas. Embora abra espaço para a participação dos alunos em alguns momentos, adota predominantemente o método tradicional de ensino, exigindo silêncio durante as explicações. A turma demonstrou respeito significativo pela autoridade que a professora exerce. Neste dia foi passado atividades de língua portuguesa impressa sobre interpretação de texto. Para os outros que não conseguiam ler foi passado atividade simples de escrita e leitura com auxílio da professora, que com nossa ajuda conseguia auxiliar os alunos que tinham dificuldades.

O cenário descrito acima levanta diversas questões sobre a prática pedagógica, a interação em sala de aula e as necessidades educacionais específicas dos estudantes.

O primeiro contato entre professores e alunos é crucial para estabelecer uma relação de confiança e respeito. A professora se apresentou de forma receptiva e acolhedora, o que é favorável para criação de um ambiente de aprendizado. No entanto, além do acolhimento inicial é necessário garantir que as práticas pedagógicas sejam inclusivas e dialoguem com as necessidades de todos os alunos.

A turma tem um total de 36 alunos, o que já é um número considerável e representa um desafio para o acompanhamento individualizado dos alunos. Além

disso, há um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que requer uma abordagem pedagógica diferenciada, com estratégias específicas para facilitar o aprendizado e a integração social deste aluno. O uso excessivo método tradicional, com as aulas apenas expositivas, pode não ser suficientes para atender às necessidades desse aluno, que se beneficiaria com atividades práticas e adaptações no tempo e conteúdo. Considerando a diversidade da turma e a presença deste aluno com TEA, seria importante adotar metodologias ativas e inclusivas, o ensino colaborativo e estratégias diferenciadas para garantir que todos possam ter acesso pleno ao conhecimento. É importante ressaltar que o AEE entra em parceria com a professora neste ensino individualizado para que possa atender a demanda deste aluno em específico.

No método tradicional com as aulas expositivas e centradas no professor e no uso do quadro branco, limita a participação ativa dos alunos e pode não estimular o desenvolvimento das habilidades críticas, como a autonomia e colaboração. A partir do momento em que a professora abre a fala para os alunos em “alguns momentos” se torna positivo o ensino, pois envolve o diálogo e participação, que favorecem o desenvolvimento integral de todos os alunos.

3.2 Relato 2

No segundo dia, os alunos demonstraram maior interesse em participar das aulas, especialmente quando a professora os convidava a corrigir atividades no quadro. Nesse dia, a professora 'X' se mostrou mais flexível em relação à interação com os estudantes, promovendo um ambiente de maior participação. Neste dia a temática da aula era sobre sistema solar, os alunos demonstraram interesse sobre esta temática, levantando grandes conversas e discussões.

O cenário descrito acima reflete uma evolução nas práticas pedagógicas da professora, que no segundo dia se mostrou mais flexível e aberta à interação dos alunos, especialmente durante a correção de atividades no quadro. Essa mudança oferece pontos para discutir as abordagens construtivista de Piaget e sociointeracionista de Vygotsky, bem como as implicações para o ensino e a aprendizagem.

Esta prática se relaciona a dois métodos de ensino, o construtivismo desenvolvido por Piaget que propõe que o conhecimento deve ser construído

socialmente a partir da interação do indivíduo com os objetos de conhecimento. A segunda prática abordada neste cenário é do sociointeracionismo desenvolvido por Vygotsky, que desenvolve através do diálogo a autonomia do aluno durante o processo de tirar dúvidas, o trazendo mais próximo do docente que é o mediador, a fim de que com a ajuda deste possa comparar o conteúdo com a realidade.

No construtivismo de Piaget o autor defende que o aprendizado ocorre por meio da interação ativa do aluno com o mundo, permitindo que ele construa seu conhecimento de forma progressiva. No cenário descrito, a professora “X” ao chamar os alunos para participar da correção no quadro, estimula o engajamento ativo e promove um ambiente onde os estudantes podem se envolver diretamente no processo de aprendizagem. Essa prática alinha-se ao construtivismo, pois cria oportunidades para que os alunos testem suas hipóteses, façam correções e internalizem o conhecimento por meio da experiência. Ao serem chamados para a correção no quadro os alunos estão ativamente envolvidos na resolução de problemas e na construção do saber, em vez de serem receptores passivos de informações. É importante que essa prática seja um passo em direção à participação ativa dos alunos, e até que ponto estas atividades oferecem desafios cognitivos apropriados para promover novas descobertas promovendo o “desequilíbrio” que, segundo Piaget, é necessário para o desenvolvimento cognitivo.

O sociointeracionismo de Vygotsky coloca em ênfase no papel da interação social no desenvolvimento do conhecimento, considerando que o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando mediado pelo outro, seja o professor ou os pares. No cenário da sala de aula descrito, a professora “X” adota uma postura de mediadora ao abrir espaço para os alunos tirarem dúvidas e participarem mais ativamente das correções. Esta abertura ao diálogo facilita o desenvolvimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde o aluno, com ajuda do mediador (neste caso, a professora regente), é capaz de realizar tarefas que não conseguiria fazer sozinho. No sociointeracionismo, o professor é visto como alguém que ajuda o aluno a construir a ponte entre o que já sabe e o novo conhecimento. No entanto, este diálogo deve abrir espaço para uma exploração mais profunda do conteúdo e suas relações com o mundo.

A interação com os alunos é certamente positiva, mas é necessário questionar se o envolvimento dos estudantes vai além da execução de tarefas mecânicas, como

resolver um exercício no quadro. A participação ativa não deve ser apenas formal, tem que se promover um desenvolvimento efetivo do pensamento crítico e autonomia.

O método sociointeracionista destaca a importância do acompanhamento individualizado para trabalhar a ZDP de cada aluno. Porém em uma sala com 36 alunos, a professora teria dificuldade em mediar efetivamente o processo de aprendizagem de todos. O aluno TEA requer estratégias de mediação diferentes para participar e construir seu conhecimento, isto implica na necessidade de adaptações que respeitem a singularidade de cada aluno.

É importante ressaltar a transição da diferença da postura da professora “X” de um método tradicional para uma prática que se aproxima tanto do construtivismo quanto do sociointeracionismo. No entanto, é necessário problematizar a capacidade da docente para atender sozinha às diferentes necessidades da turma.

3.3 Relato 3

No terceiro dia, ficou perceptível a dificuldade de alguns alunos em leitura e escrita. Para auxiliá-los, a professora utilizava cartilhas e reunia esses alunos ao final da aula, oferecendo apoio adicional no processo de alfabetização. Além disso, a professora regente frequentemente realizava ditados com a turma como parte de suas estratégias pedagógicas.

O cenário descrito levanta questões importantes sobre o processo de alfabetização, os métodos utilizados pela professora e as implicações dessas escolhas pedagógicas. A professora utiliza cartilhas e ditados como instrumentos para auxiliar os alunos que têm dificuldades na leitura e escrita, este método que é considerado prática tradicional comum em muitos sistemas educacionais. No entanto esta abordagem tem sido muito criticada por não levar em consideração a necessidade de uma alfabetização significativa e contextualizada.

O uso de cartilhas no processo de leitura é uma prática que é utilizada nas escolas desde muito tempo como processo de alfabetização. O que acontece é que são frequentemente utilizadas em atividades como forma de memorizar as letras, na perspectiva tradicional e estruturalista. Deve-se considerar então neste processo de ensino textos que trazem elementos do cotidiano e que lhes faz ter uma compreensão de mundo, já que este é um processo crucial da formação do aluno.

A utilização de cartilhas tem raízes no estruturalismo, uma abordagem que busca desenvolver habilidades de decodificação de palavras, sem necessariamente vincular o aprendizado à compreensão contextual ou significativa. Embora as cartilhas possam ajudar a construir a base da leitura ao familiarizar os alunos com letras e sons, elas tornam-se um processo de repetição e memorização, que muitas vezes não é relevante para a vida cotidiana do aluno.

Os ditados, mencionados no relato de aula, como prática recorrente da professora, também refletem ao método tradicional de ensino que pode ser problemático se usado de forma isolada. Embora estes ditados ajudem a identificar dificuldades na escrita e ortografia, eles não promovem uma compreensão mais ampla sobre o uso da linguagem. Muitas das vezes os ditados têm como objetivo central corrigir erros ortográficos, sem necessariamente levarem os alunos a entenderem as regras e contextos da escrita. Isto pode criar um ambiente favorável para uma correção constante do aluno, no qual este se sente pressionado a acertar, em vez de aprender com seus próprios erros.

Embora as práticas da professora sejam bem-intencionadas, é necessário repensar essas práticas para se incluir novas metodologias mais contextualizadas. Em vez de ditar palavras a professora poderia criar situações de escrita colaborativa, em que os alunos escrevem textos sobre temas que lhes são familiares, refletindo suas experiências. É importante introduzir o conceito de letramento, que vai além da simples habilidade de ler e escrever, este conceito envolve entender o uso da linguagem em diferentes contextos e para diferentes propósitos, algo que o método da cartilha não consegue desenvolver. O uso de diferentes gêneros textuais favorece a construção de habilidades de leitura e escrita em um contexto mais amplo.

O desafio está em equilibrar a necessidade de ensinar habilidades básicas com a construção de um aprendizado que faça sentido para a vida dos estudantes, promovendo práticas de ensino mais significativas.

3.4 Relato 4

A professora regente propunha atividades que estimulavam maior concentração dos alunos, especialmente nas áreas de leitura e escrita. No entanto, para os alunos que ainda não sabiam ler, eram necessárias atividades diferenciadas, o que tornava desafiador para a professora conciliar as demandas de ambos os

grupos. A sala de aula também contava com um espaço denominado “cantinho da leitura”, que incluía livros e um sofá. Ao final das atividades e das aulas, os alunos costumavam aproveitar esse espaço para descansar e ler. Neste dia foi proposto para eles a temática de sílaba tônica e classificação entre paroxítona, proparoxítona e oxítona, esta atividade foi escrita no quadro e para atividade de casa foi mandada com a mesma temática.

O cenário descrito evidencia desafios enfrentados pela professora em articular atividades para diferentes níveis de aprendizagem em uma sala heterogênea, especialmente no que diz respeito à leitura e escrita. Além disso, a existência do “cantinho da leitura” como espaço lúdico, mas relacionado ao aprendizado, traz à tona elementos do método de Maria Montessori, que valoriza o respeito ao ritmo individual dos alunos e a criação de ambientes de aprendizagem mais autônomos.

Para isto, o método de Maria Montessori defende como uma de suas características a sala de aula com pequenas quantidades de alunos para que o professor pudesse trabalhar melhor e diretamente com cada criança respeitando seu ritmo de aprendizado. O recurso do “cantinho da leitura” é importante para que os alunos tenham este momento de lazer, mas que ao mesmo tempo não se desfoquem do aprendizado, mas isto sendo feito de forma lúdica.

A professora enfrenta o desafio comum de lidar com alunos que possuem habilidades muito diferentes em leitura e escrita, o que cria uma dinâmica de sala de aula complexa. Ela tem necessidade de preparar atividades diferenciadas para os que não sabem ler, o que, por um lado, demonstra uma tentativa de atender às necessidades individuais dos alunos. No entanto, a dificuldade em articular essas atividades sugere que há limitações tanto no planejamento quanto na gestão pedagógica. Neste cenário, a professora parece enfrentar dificuldades em equilibrar sua atenção entre os dois grupos (os que sabem ler e os que não sabem), o que pode resultar em alguns alunos ficarem desassistidos ou com atividades que não são desafiadoras para seu desenvolvimento. Esta situação demonstra que a professora tem uma necessidade de apoio, para que com esta ajuda ela possa se dedicar a grupos específicos com mais calma e clareza.

O método Montessori, mencionado no cenário, defende que as salas de aula devem ser compostas por pequenos grupos de alunos, para que o professor possa trabalhar individualmente com cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizado.

No cenário descrito, a sala de aula é bastante numerosa, o suficiente para gerar desafios na personalização do ensino.

O “cantinho da leitura” é um espaço que reflete a filosofia de Montessori de ter um “ambiente preparado”, onde os alunos têm liberdade para escolher atividades, explorando seus interesses. No entanto, para que este espaço pedagógico seja realmente eficaz necessita ser mais integrado ao processo pedagógico e não apenas um local de lazer passivo. Um exemplo seria para os alunos fazerem resumos ou contarem para a turma sobre o que leram, conectando a experiência lúdica à formalização do aprendizado, integrando às atividades formais de leitura e escrita como uma extensão da sala de aula.

Há um descompasso entre o desejo da professora de atender as necessidades individuais e as limitações impostas pela estrutura da sala, o planejamento das atividades e o tempo disponível.

3.5 Relato 5

Às quartas-feiras, os alunos têm aula de informática. No entanto, como nem todos os computadores estavam disponíveis, metade da turma foi para a sala de informática, enquanto a outra permaneceu na sala de aula, indo para o laboratório somente após o intervalo. Observou-se que os alunos se dispersam facilmente quando as atividades não os envolvem cognitivamente, resultando em perda de interesse e dificuldade em retomar a concentração em outras tarefas. Neste momento, para os que ficaram em sala de aula foi passada atividade impressa de matemática, contas de adição e subtração de 4 algarismos, os alunos queriam responder rapidamente para terminar logo e refaziam os cálculos novamente, pois erravam pela falta de concentração.

O cenário descrito levanta uma série de questões sobre o uso de tecnologias na educação, o gerenciamento de turmas em atividades práticas e a eficácia de metodologias ativas no engajamento dos alunos. A aula de informática, com sua dinâmica dividida, apresenta desafios relacionados à gestão do tempo e à atenção dos alunos, especialmente quando o número limitado de computadores impede que todos participem simultaneamente.

As metodologias ativas são um ótimo recurso para auxiliar na aprendizagem, ao irem para esta aula de informática os alunos têm acesso as tecnologias com auxílio

da professora, e nos computadores são colocados jogos educativos que envolve os alunos na competição e estimula a participação de todos na aplicação da atividade por ser de forma lúdica. As aulas são elaboradas antes pela professora que utiliza do recurso tecnológico para promover uma melhor aprendizagem e interação entre os alunos.

A divisão em grupos pode ser uma estratégia eficaz, mas, neste caso, a gestão do tempo e das atividades entre os grupos não está equilibrada. O grupo que fica aguardando se dispersa, indicando que as atividades oferecidas a eles não conseguem prender sua atenção. Isto gera uma perda de concentração e um impacto negativo no aprendizado, pois o grupo que fica na sala está ansioso para seu momento na sala de informática. Como a estrutura da escola impede que todos os alunos estejam na sala de informática simultaneamente, a professora regente terá que articular esta situação em sala de aula.

As metodologias ativas são um recurso valioso para promover o engajamento dos alunos, especialmente no contexto da informática. A utilização de jogos educativos nos computadores é uma abordagem lúdica que pode prender a atenção dos alunos, incentivando a participação através da competição e interação. As metodologias ativas exigem que os alunos sejam colocados no centro do processo de aprendizagem, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento. Jogos que envolvem resolução de problemas, desafios criativos ou que simulam situações do mundo real são mais eficazes do que atividades que apenas reforcem a memorização. Para que as metodologias ativas funcionem plenamente, a tecnologia deve ser integrada ao currículo de maneira que se tenha uma prática interdisciplinar, nas aulas de informática utilizando conceitos de matemática, ciências, geografia ou língua portuguesa, aumentando a relevância e o engajamento.

O cenário apresentado destaca desafios comuns em escolas que tem uma sala de informática para ser utilizada, algumas têm recursos limitados, como é o exemplo na destacada neste relato, mas que estes alunos ainda têm o contato com esta tecnologia mesmo que seja por divisão de grupos para participação na aula.

3.6 Formação docente e gestão escolar a partir dos relatos de observação

Os cenários apresentados nos tópicos anteriores oferecem uma rica oportunidade para levantar pautas sobre a formação docente e gestão escolar, aspectos estes que são cruciais para o sucesso das práticas pedagógicas.

Os cenários abordados revelam algumas das dificuldades que professores enfrentam em sala de aula, especialmente se tratando de turmas numerosas e diversidade de níveis de aprendizagem. Estas questões estão diretamente ligadas à formação docente e no preparo destes profissionais para lidar com estas questões. Muitos professores ainda encontram dificuldade em aplicar uma abordagem diferenciada, especialmente em turmas grandes, o que aponta para uma necessidade de investir tanto na formação inicial quanto em uma formação continuada que ofereça suporte mais prático e atualizado. Professores que não têm esta formação continuada acabam se prendendo aos métodos tradicionais de ensino, e não se preocupando em atualizar sua metodologia.

A gestão escolar tem um papel fundamental em criar um ambiente de ensino que permita aos professores superarem as limitações práticas descritas nos cenários. A gestão envolve não apenas a organização da escola, mas também a criação de uma cultura pedagógica que apoie o desenvolvimento dos professores e o uso eficiente dos recursos disponíveis.

Em diversos momentos, a professora enfrenta dificuldades devido ao apoio para seus numerosos alunos e a falta de recursos. É papel da gestão escolar lidar com estes desafios logísticos, buscando alternativas para a organização das turmas. Para as salas de aula numerosas a inclusão do apoio pedagógico, como estagiários ou auxiliares de sala seriam um apoio extra que ajudaria a professora titular, caso este não possa ser o caso, a gestão deve ser o apoio para a professora, ajudando na elaboração de um plano de aula que consiga abranger a todos. O trabalho coletivo pode contribuir significativamente para a melhoria da prática pedagógica.

No ensino inclusivo dos alunos com TEA, a gestão precisa assegurar que a escola tenha recursos adequados para apoiar esses alunos, como o acompanhamento educacional especializado (AEE).

Os cenários discutidos revelam que tanto a formação docente quanto a gestão escolar enfrentam desafios consideráveis na implementação de metodologias pedagógicas eficazes. Para superar essas dificuldades, é essencial investir em uma formação mais robusta e contínua para os professores, que os capacite a trabalhar com metodologias ativas, ensino diferenciado e inclusivo. Ao mesmo tempo, a gestão

escolar precisa fornecer suporte prático, organizacional e emocional para que os professores possam realizar suas atividades de maneira eficaz e inovadora. Promover a colaboração entre professores, a inovação pedagógica e a inclusão educacional são estratégias centrais para uma gestão escolar bem-sucedida e para o desenvolvimento de uma prática docente que realmente atenda às necessidades dos alunos no contexto atual.

3.7 Relato acadêmico após vivência no estágio supervisionado

Durante a graduação, os estudantes de licenciatura precisam cumprir uma série de estágios obrigatórios, que abrangem diferentes níveis e modalidades da educação. Entre eles estão: educação infantil, ensino fundamental (do 1º ao 5º ano), gestão escolar e Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo este último voltado para a aplicação de projetos. A presente pesquisa focaliza especificamente o estágio realizado em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, um desafio considerável, especialmente pelo fato de os alunos já estarem na fase de pré-adolescência.

Lembro-me bem de quando houve o sorteio das turmas. Inicialmente, fiquei um pouco assustada, mas a vida é feita de desafios, e este estágio não foi diferente. Tive a sorte de contar com uma parceira, o que nos permitiu, juntas, superar as dificuldades que surgiram ao longo do caminho.

Uma das minhas principais preocupações era com a articulação das tarefas diárias propostas pela professora titular. A rotina de atividades não era simples, e a ausência de um apoio pedagógico tornava o processo ainda mais desafiador. A pedagoga, por motivos pessoais, não estava presente na escola, o que ressaltou, ainda mais, a importância desse profissional no ambiente escolar. A presença de uma pedagoga é fundamental para colaborar com os professores na elaboração de estratégias pedagógicas, levando em consideração as necessidades específicas de cada turma.

Em um primeiro momento, os alunos se mostraram tímidos diante da nossa presença na sala de aula. Contudo, ao longo das semanas, fomos capazes de estabelecer uma conexão mais forte com eles. Durante o período de regência, os estudantes se mostraram bastante participativos, contribuindo ativamente nas discussões. Foi possível perceber que os alunos tinham maior interesse por atividades

que estimulavam o diálogo, apresentavam desafios, e envolviam questionamentos e, principalmente, competições.

Este estágio trouxe uma valiosa contribuição para minha formação pessoal e profissional, revelando os desafios encontrados em sala de aula, especialmente em turmas heterogêneas. Também evidenciou o quanto o apoio pedagógico e a formação continuada são fundamentais para o professor. Esses elementos são essenciais para garantir um suporte de excelência, que favoreça tanto o desenvolvimento docente quanto o aprendizado dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram exploradas as principais estratégias pedagógicas utilizadas por professores do ensino fundamental, bem como os desafios que surgem na prática docente, especialmente em contextos com turmas heterogêneas e grande diversidade de níveis de aprendizagem.

A partir das observações participativas realizadas durante o estágio supervisionado, constatou-se que, embora a professora regente utilizasse metodologias tanto tradicionais quanto inovadoras, a implementação de práticas mais dinâmicas e participativas foi, muitas vezes, limitada por fatores como a falta de recursos e o grande número de alunos. Esses obstáculos influenciaram diretamente a qualidade do ensino oferecido, evidenciando a necessidade de um suporte maior da gestão escolar e de uma formação continuada dos docentes, focada no uso de metodologias ativas e inclusivas.

Este estudo pode contribuir efetivamente para a formação docente, pois permite vivenciar de perto a realidade de uma escola pública. Os estágios obrigatórios ofertados pela universidade auxiliam os estudantes a entrarem em contato com a docência, promovendo reflexões sobre as práticas de ensino que irão utilizar quando estiverem atuando em sala de aula.

Os métodos de ensino existentes são variados, mas destaca-se a predominância do ensino tradicional. Muitas vezes, devido à limitação na utilização de metodologias ativas, os professores ainda se prendem a esse método, que não é caracterizado como certo ou errado. O que diferencia é a forma como o professor o articula em sala de aula.

Por outro lado, a professora observada, apesar de suas limitações e dificuldades, consegue articular atividades que dão voz e vez aos alunos. Em alguns momentos, ela se desprende dos métodos tradicionais de ensino, promovendo interações com a turma, o que é de grande importância para o desenvolvimento dos estudantes. Essas iniciativas indicam que, mesmo em cenários com recursos limitados, é possível inovar e tornar o ensino mais significativo e envolvente.

Diante dos resultados obtidos, este trabalho reforça a importância de repensar as metodologias de ensino utilizadas nas escolas, especialmente nas de origem pública, promovendo uma educação que valorize a diversidade dos alunos e favoreça

o desenvolvimento integral de cada um. Para que isso aconteça, é necessário um planejamento pedagógico atrelado à gestão escolar, capaz de atender a todos.

REFERÊNCIAS

- A SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção de Peter Weir. Rio de Janeiro: Touchstone Pictures, 1980.
- ALMEIDA, T. Montessori: o tempo o faz cada vez mais atual. **Perspectiva: R. CED**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 9-19, jan./jun. 1984.
- ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória**. Campinas: Papirus, 2001.
- ARGENTO, H. **Teoria Construtivista**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo11/etapa2/construtivismo.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- ARIAS, J. O. C.; YERA, A. P. O fazer pedagógico: o que é a pedagogia construtivista? **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 5, n. 8, p. 11-72, jul./dez. 1996.
- BARBOSA, F. G. M. B. **Encaminhamentos pedagógicos sócios interacionistas para o ensino fundamental I**. Monografia (Especialização em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- BEISEGEL, C. R. **Política e educação popular**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.
- BRITES, L. Principais etapas do processo de aprendizagem. **Instituto Neuro Saber**. [Londrina], 2025. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/principais-etapas-do-processo-de-aprendizagem/#:~:text=A%20capacidade%20de%20pensar%20sobre,ISSN%200103%2D8486>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BRITO, L.; CAVALCANTE, L. M. Inclusão escolar: uma análise a partir da pedagogia montessoriana. **Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, abr. 2014.
- CARRETERO, M. **Construir e ensinar as ciências sociais/hist**. São Paulo: Artmed, 1997.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; FACHIN, O.; BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. 1. ed. Santa Cruz: Unicentro, 2010.
- COSTA, M. S. P. Maria Montessori e seu método. **Linhas Críticas**, v. 7, n. 13, p. 305-320, 2001.
- DE CARVALHO OLIVEIRA, B. A. *et al.* O processo de alfabetização pelo método montessoriano. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 7, n. 3, 2022.
- EBY, F. Herbart e a ciência da educação. In: EBY, F. **História da educação moderna**. Rio de Janeiro: Globo, 1962.
- FAVORETO, A.; GALTER, M. I. Herbart e sua concepção pedagógica: uma análise histórica. **Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n. 1, p. 129-141, 2018.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HILGENHEGER, N. **Johann Herbart**. Tradução e organização: José Eustáquio Romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LANCILLOTTI, S. S. P. Pedagogia montessoriana: ensaio de individualização do ensino. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, número especial, p. 164-173, maio 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia tradicional: notas introdutórias**. Texto digitado, 1990.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. Arco 43, 2021.

MORIN, E. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivete Braga. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MOTA, A. R.; DA ROSA, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, A. P. S. C. Práticas pedagógicas inspiradas no sócio-interacionismo: em busca de uma educação a distância significativa. In: **20º CIAED-Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 2014.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2006.

ROUSSEAU, J. J. **A formação do homem**. Tradução de Sonia Maria Braga. Campinas: Kíron, 2018.

RIZZON, G. A sala de aula sob o olhar do construtivismo piagetiano: perspectivas e implicações. In: **V Congresso Internacional de Filosofia e Educação**, 2010.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, M. B.; VIEIRA, Y. S.; ALVES, M. A. A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. **Uniesp**: Centro Universitário, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-eficacia-das-metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem-autor-silva-marcia-belarminio-da-.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SILVA, M. L. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990.

TEIXEIRA, L. A. A.; NATH-BRAGA, M. A. Metodologias ativas no século XXI, repensando a educação brasileira. **Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional**, 2017.